CRM-PB

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PARAÍBA

65 anos de história a serviço dos médicos e da sociedade paraibana

CRM-PB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PARAÍBA

Diretoria | 2023 - 2025

Bruno Leandro de Souza
Presidente

Walter Fernandes Azevedo
1º Vice-presidente

Débora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti
2ª Vice-presidente

Klécius Leite Fernandes
1ª Secretário

João Modesto Filho
2º Secretário

Antônio Henriques de França Neto
Tesoureiro

Euda Maria Farias Diniz Aranda
2º Tesoureira

Luciana Cavalcante Trindade
Corregedora

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior
Vice-corregedor

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 CRM-PB: 65 anos de história a serviço dos médicos e da sociedade paraibana / Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (org.). – [João Pessoa: s. n.], 2023.

76 p.: il. col.

ISBN: 978-65-00-88886-7

1. Conselho Regional de Medicina – Paraíba. 2. Medicina. I. Conselho Regional de Me dicina do Estado da Paraíba.

CDU: 61(813.3)

Bibliotecária Joana Ferreira de Araújo CRB-15/953

Os direitos desta edição são exclusivos do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba.
Av. Dom Pedro II, 1335 - Centro, João Pessoa - PB
www.crmpb.org.br

Conselheiros | 2003 – 2028

André Pacelli Bezerra Viana
Andrea Correia Nóbrega de Sá
Antônio Henriques de França Neto
Arlindo Félix da Costa Neto
Arlindo Monteiro de Carvalho Junior
Bruno Leandro de Souza
Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira
Cláudio Orestes Britto Filho
Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado
Dalva Guedes Arnaud
Debora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti
Euda Maria Farias Diniz Aranda
Eugênia Moreira Fernandes Montenegro
George Guedes Pereira
Giane Camilo Sarmento
Gláucio Nóbrega de Souza
Guilherme Veras Mascena
Heraldo Arcela de Carvalho Rocha
Isabella Wanderley de Q. Evangelista
Islan da Penha Nascimento
Jânio Cipriano Rolim
João Gonçalves de Medeiros Filho
João Modesto Filho
José Calixto da Silva Filho
José Cleiber de Andrade Menezes Júnior
Juarez Carlos Ritter
Klecius Leite Fernandes
Luciana Cavalcante Trindade
Márcio Rossani Farias de Brito
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Maria do Socorro Ferreira Martins
Mário Toscano de Brito Filho
Maurilio Onofre Deininger
Micheline Pordeus Ribeiro
Pablo de Almeida Leitão
Ronald de Lucena Farias
Savio Bruno Silva Barros
Umberto Joubert de Morais Lima
Valdir Delmiro Neves
Walter Fernandes de Azevedo
Wandeberg Gomes de Albuquerque
Wilberto Silva Trigueiro

Delegacias e Representantes

DELEGACIAS

1ª Delegacia | Campina Grande
Delegado: Uirá Luiz de Melo Sales Marmhoud Coury
1º Secretário: André Teixeira
2º Secretário: Carlos Alexandre Galdino de Araújo

2ª Delegacia | Sousa
Delegado: Francisco Dantas Filho
1º Secretário: Jarismar Gonçalves Melo II
2ª Secretária: Mônica de Paula Farias Andriola

3ª Delegacia | Patos
Delegado: Umberto Marinho Júnior
1ª Secretária: Suellen Vieira Dias da Cruz
2º Secretário: Ilson Neto de Araújo Morais

Representantes do CRM-PB

Monteiro
Danilo Mayer Feitosa de Oliveira
Manoel Peixoto Pinheiro Barros

Piancó
Ruan José Ribeiro Pordeus Garrido
Vagner da Fonseca Conca Filho

Santa Luzia
Alexandre Maciel Chaves
Marcelo Alves Barreto

Guarabira
Gerlane Camilo Madruga de Oliveira
Lunnara Saldanha Gomes

Pombal
Giordanny Alencar de Sousa Silva
Silvanio Araújo do Ó Filho

Bananeiras
Flávio Augusto L. Tavares de Melo

Colaboradores

Gabinete da Presidência
Márcia Kelly Gomes de Brito
Cirléia Emanueli Marques
Fabiana Ribeiro Andrade
Ivo Freire de Andreza Neto

Secretaria
Jonas do Nascimento Paiva
Juliana Basílio da Silva
Renata dos Santos Bernardo

Tesouraria
Deborah Chaussê de F. Souza
Jaciclene Maria de Lima
Jonas de Souza Rodrigues
Lucas Figueiredo Lopes
Luciane Araujo Lucio
Valéria de Lourdes Teixeira França

Corregedoria
Alessandro Soares Andrade
Dayane Vieira Carlos
Fernanda Nicoli Delmondes Lucena
João Allysson Araújo Pessoa
Nayanne de Siqueira Tavares
Paula do Carmo Ribeiro
Thyago Reis Silva Leite

Fiscalização
Aline Roseane Queiroz de Paiva Faria
Cândida Fernandes de Araújo
Marnio Sollermann Silva Costa
Matheus Alexandrino Ferreira
Viviane Siqueira de Andreza

Jurídico
Flávia Brasil Claudino Medeiros
Pedro Henrique Paiva da Costa
Rodrigo Nóbrega Farias

Administração
Juberlandia de Sousa e Silva
Maria do Desterro Gomes
Suene Fernandes Vilar Viegas

Delegacias
Deoclecio Francisco do Nascimento
Ieddo Augusto Avelino Costa
Jorrana Amorim Campos
Vânia Elizabete Silva

Informática
Bruno de Lima Silva
Carolina Araújo de Sousa

Comunicação
Gibran Galdino Melo
Monnyque Alana Silva Ferreira

Assessoria de Imprensa
Kaylle de Souza Vieira
Luciana de Aguiar Rabelo de Oliveira

Transporte
Olenildo Oliveira dos Santos
Marivaldo dos Santos Victor

Portaria
Alexandre de Oliveira Silva
Euclides Tavares Pessoa
Iranildo Franca Silva
Jose Evando Soares de Araujo

Higienização
Sandra da Silva Barros
Janeide Alves da Silva
Joseane Avelino dos A Barbosa
Josinaldo Alves da Silva
Josivan Galdino dos Santos

Expediente

Texto
Rogéria Araújo
Designer gráfico
Rubens Sousa
Revisão
Kaylle de Souza Vieira
Luciana de Aguiar Rabelo de Oliveira
Monnyque Alana Silva Ferreira
Fotos
Paulo Bandeira, Luiz Henrique Parahyba e Arquivo CRM-PB
Imagem capa
“Elogio à Medicina”, obra de Flávio Tavares

Departamento de Comunicação e Marketing do CRM-PB

Cláudio Orestes Britto Filho
Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado
Débora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti
Giane Camilo Sarmento
Gibran Galdino Melo
Islan da Penha Nascimento
Kaylle de Souza Vieira
Luciana de Aguiar Rabelo de Oliveira
Márcia Kelly Gomes de Brito
Monnyque Alana Silva Ferreira

Este livro é dedicado a todos os médicos que perderam suas vidas salvando outras na pandemia da Covid-19, honrando o juramento que fizeram e a todos aqueles que trabalharam e trabalham incansavelmente pela boa medicina.

Agradecimentos

Agradecemos a todos aqueles que depositam sua confiança nas mãos que salvam, a todos os médicos que zelam pela sua profissão e levam o Código de Ética em suas almas; aos nossos familiares, que sempre nos apoiam nos momentos mais difíceis, mas também sabem dividir a alegria da vida. Agradecemos, ainda, a todas as organizações, entidades e instituições que fazem com que o ofício médico seja construtor de uma sociedade justa e humanista. Agradecemos a todos os nossos funcionários que nos acompanham cotidianamente.

A diretoria

Sumário

15 65 anos do CRM-PB
João Modesto Filho

19 Olhando para o Futuro da Medicina na Paraíba: Desafios e Oportunidades
Bruno Leandro de Souza

23 Apresentação

25 Juramento de Hipócrates

26 A Medicina no Brasil: entre diagnósticos, prognósticos e culturas

28 Conselho de Medicina do Estado da Paraíba: uma realidade conquistada com força coletiva

30 Doutor Antônio Dias e sua obstinação em criar o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba

32 As atribuições natas dos Conselhos Regionais de Medicina

35 Nos passos da modernidade

40 Delegacias no interior: a descentralização do CRM na Paraíba

43 A Covid-19 e o maior desafio do CRM: enfrentar a pior crise sanitária do século

47 Árvore simboliza homenagem a médicos vitimados pela Covid-19

48 Humanização: pilar para toda vivência e convivência médica

50 Programa Educação Médica Continuada garante qualidade profissional em várias cidades da Paraíba

54 Flávio Tavares – Elogio à Medicina

56 Galeria dos Presidentes

66 Linha do tempo

68 Galeria de memórias

71 65 Anos do Conselho Regional de Medicina da Paraíba:
Uma Jornada de Compromisso e Valorização Histórica na Medicina

73 Direroria

74 Conselheiros

76 Referências bibliográficas

65 anos do CRM-PB

Os Conselhos de Medicina são Autarquias Federais que desenvolvem suas atividades de acordo com a Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo decreto n. 44.o45/58 e pelas normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina. Foram criados com os objetivos de serem órgãos fiscalizadores e supervisores da ética médica, mas com as mudanças sociais que sempre ocorrem, tivemos a clareza de que nem os médicos nem os conselhos de medicina poderiam ficar alheios ao que se passava a sua volta e deveriam se manifestar sobre o que ocorre na sociedade.

Por ocasião do Cinquentenário deste Conselho, os Professores João Gonçalves de Medeiros Filho, Francisco Orniudo Fernandes e Manoel Jaime Xavier Filho, Acadêmicos Titulares da Academia Paraibana de Medicina, e o primeiro ex-Presidente desta Autarquia, assim se expressaram: "Reunidos sobre a égide do Dr. Antônio Dias dos Santos, numa das salas de seu consultório na Av. Visconde de pelotas, em 1958, um grupo de médicos traçou as diretrizes que transformaria uma comissão provisória no atual Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (CRM-PB). A nova entidade, instalada definitivamente em 25 de agosto de 1958, ganhou nova dimensão e passou a desenvolver suas atividades em consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina e pela Lei n. 3.268/57, regulamentada pelo decreto n. 44.045/58". Assim, foram iniciados os trabalhos do CRM-PB como órgão fiscalizador e supervisor da ética médica.

Com o passar dos anos, ficava cada vez mais claro que o papel dos Conselhos não poderia ficar restrito a uma ação fiscalizadora e moralista. Teria que avançar e defender o direito à saúde de qualidade da população, ou seja, não poderia ser um órgão meramente cartorial e fiscalizador, mas estar em sintonia com os médicos e a sociedade em geral. Afinal, já nos ensinava o Prof. Genival Veloso de França: "todo ato médico é um ato de justiça social e toda doença tem como origem ou consequência um fato social". Entramos a pouco no novo milênio e velhos e novos desafios estão presentes e ser médico, no seu sentido mais amplo, em um país ainda socialmente pobre e principalmente injusto, requer, não somente o exercício da atividade profissional, mas também a ação como cidadão. E como cidadão, temos a obrigação de lutar particularmente contra a enorme injustiça que a sociedade brasileira pratica com uma grande parcela da população.

A maneira perversa como o Brasil trata os seus pobres é secular, persistente e até imutável porque não temos sido capazes de modificá-la. A discriminação contra o pobre é talvez ainda maior do que a racial. Paralelamente a esses problemas sociais temos a luta pela dignidade da profissão. Afinal, é lamentável que o profissional médico, na sua grande maioria, venha sendo submetido, por um lado, a um processo de dependência de empresas prestadoras de serviços, muitas das quais mercantilistas e que visam exclusivamente o lucro. Aliás, nunca é demais lembrar que ética e lucro há muito se estranham.

De outro lado, o médico se submete a multiempregos onde o principal patrão é o governo, formando um modelo onde o resultado é o aviltamento salarial, tirando do médico a condição de profissional liberal, levando-o a um acentuado desgaste físico e mental. Na questão exclusiva da saúde e da medicina, segundo Hipócrates, o pai da nossa profissão, a medicina é a arte de curar. Entretanto, esse enfoque parece estar algo superado, pois, hoje, a medicina é a arte de ajudar o paciente a viver bem e a morrer com dignidade. A morte também tem sua dignidade, e esse é um aspecto ético prejudicado às vezes pelo CTIsmo exagerado, visto apenas sob a ótica do desenvolvimento tecnológico.

Mas, biologicamente, a morte é inexorável, definitiva, a última fragilidade humana. Nós médicos, temos que lutar contra as distorções. Temos que superar divergências, respeitar o pluralismo das ideias e diversidade de opiniões, discutindo, todos juntos, qualquer tema. Temos que defender a dignidade da profissão, ressaltando o papel social que dela se espera, o que só pode ocorrer mediante uma maior autonomia, tanto econômica como política e gerencial, ou seja, mediante o fortalecimento do caráter profissional e dos aspectos exclusivos e específicos da profissão médica.

Por outro lado, precisamos aferir a qualidade do ensino médico, estimular os jovens médicos a manter o compromisso ético da profissão, estabelecer a necessidade de educação médica continuadamente, potencializar e motivar novas lideranças, buscar condições dignas de trabalho, o que inclui serviços estruturados e honorários adequados.

Estamos atravessando um momento de grandes transformações com modificações rápidas e intensas. O advento da inteligência artificial é um fato. Nesse sentido, a forma como a pessoas se comunicam também modificou rapidamente na última década e a medicina está inserida nesse contexto. O grande desafio é tornar a comunicação médico-paciente, ou seja, a telemedicina, uma ação segura para o médico e para o paciente na preservação de dados, da privacidade, mas também na questão legal na emissão de receitas, atestados e demais documentos. Vale lembrar que a telemedicina não substitui muitos aspectos importantes na avaliação

da saúde do paciente. A telemedicina vem para auxiliar, mas não para substituir a presença do médico.

Nesse sentido, entendemos que o CRM-PB precisa estar sempre conectado com o mundo atual, mais dinâmico, mais ágil, e buscando o ponto de equilíbrio dentro dos preceitos éticos da nossa profissão. Estamos claramente sentindo que o mundo e a medicina mudaram! E continuam a mudar, rápida e vertiginosamente. A ciência dando passos largos nas suas conquistas. Estamos presenciando uma mudança de paradigma na medicina nesse início de século.

Por exemplo, o desenvolvimento e a implantação da medicina personalizada, que significará conhecer a correlação entre as doenças e a informação contida nos genes de cada pessoa, permitirá prescrever o medicamento e as doses adequadas para cada paciente. Uma das aplicações da medicina personalizada será o aumento da expectativa de vida e o consequente maior envelhecimento da população. Afinal, a luta do ser humano contra a sua finitude é provavelmente tão antiga quanto a própria existência do homem. Desde o século XIX a expectativa de vida vem aumentando graças a melhorias na saúde pública, à dieta e ao meio ambiente, entre outros fatores.

Em outro sentido, a geneticista brasileira –Dra. Mayana Zatz– enfatiza que um dos grandes problemas para a saúde nos próximos 30 anos não será o limite tecnológico, mas o ético. A ciência oferece muitas possibilidades para se contornar ou resolver determinado problema, mas a população precisa de orientação. Afinal, a decisão cabe ao paciente. No seu livro "Gen-Ética: As Escolhas Que Nossos Avós Não Faziam", Dra. Zatz relata casos em que cientistas enfrentam dilemas éticos complexos. Por exemplo, até que ponto é benéfico revelar as chances de se desenvolver determinada doenças, já que algumas não têm cura? A discriminação terá vez na contratação de pessoas e na relação com os planos de saúde?

Por tudo isso, temos que revigorar a relação médico-paciente, o respeito mútuo, compreensão, humanismo, solidariedade e conhecimento cientifico. Dito isso, ficamos a pensar, como disse alguém, que o bom do futuro é que é uma surpresa que Deus nos surpreenda sempre com suas maravilhas a cada instante. O resgate histórico que vemos neste livro faz parte das nossas atribuições, lutando para termos sempre um Conselho forte e digno das suas finalidades.

João Modesto Filho
Ex-Presidente do CRM-PB

Olhando para o Futuro da Medicina na Paraíba: Desafios e Oportunidades

A medicina na Paraíba, assim como em todo o mundo, está em constante evolução. Novas tecnologias, descobertas científicas e mudanças na sociedade moldam o cenário da saúde. Diante desse contexto dinâmico, é essencial que a comunidade médica e os gestores de saúde na Paraíba direcionem seu olhar para o futuro, antecipando desafios e aproveitando oportunidades para promover uma assistência médica mais eficiente e acessível.

Desafios Atuais

A Paraíba enfrenta desafios significativos no campo da medicina, que vão desde a má distribuição de profissionais de saúde nas suas diferentes regiões até a necessidade de atualização das infraestruturas hospitalares. A pandemia de COVID-19 expôs vulnerabilidades no sistema de saúde, destacando a importância de investimentos em capacidade de resposta a emergências e na formação de equipes multidisciplinares.

Além disso, a Paraíba, como muitos estados brasileiros, enfrenta desigualdades no acesso à saúde, especialmente em áreas remotas. É crucial adotar abordagens inovadoras para superar essas disparidades, como a implementação de telemedicina e a promoção de programas de educação em saúde.

Oportunidades Futuras

Ao olhar para o futuro, a Paraíba tem a oportunidade de se destacar como um polo de inovação na medicina. Investir em pesquisa e desenvolvimento pode impulsionar a descoberta de novos tratamentos e terapias, contribuindo para a melhoria da saúde da população paraibana. Parcerias entre instituições de pesquisa, hospitais e empresas do setor privado podem catalisar o progresso e atrair talentos médicos para a região.

A incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, na prática clínica pode revolucionar a abordagem diagnóstica e terapêutica. A implementação de prontuários eletrônicos e sistemas de gestão hospitalar eficientes pode otimizar o fluxo de trabalho, reduzir erros médicos e melhorar a comunicação entre profissionais de saúde.

Formação e Capacitação

Investir na formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para garantir que estejam preparados para os desafios do futuro. Programas de educação médica continuada, parcerias com instituições de ensino superior e a criação de centros de excelência podem elevar o padrão da prática médica na Paraíba.

Além disso, é necessário fomentar a interdisciplinaridade, promovendo a colaboração entre médicos e outros profissionais de saúde. A abordagem centrada no paciente deve ser priorizada, visando não apenas a cura de doenças, mas também a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades.

Ao enfrentar os desafios e abraçar as oportunidades, a Paraíba pode moldar um futuro promissor para a medicina na região. A colaboração entre o setor público e privado, o investimento em tecnologia e pesquisa, juntamente com a valorização e capacitação dos profissionais de saúde, são elementos essenciais para construir um sistema de saúde robusto e eficiente. Olhar para o futuro na medicina da Paraíba não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade compartilhada para garantir o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Bruno Leandro de Souza
Presidente do CRM-PB

Apresentação

Esta publicação procura se debruçar sobre os 65 anos de história do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (CRM-PB). Aqui, embarca-se numa viagem no tempo, onde é possível olhar para trás e assistir a um carrossel de lembranças que resultou numa necessária conquista, norteadora do ofício médico paraibano. De 1958, quando um grupo de médicos se reunia no consultório do Doutor Antônio Dias dos Santos, na Praça 1817, para o ano de 2023, muitas mudanças ocorreram.

Se no início, o papel do conselho se centrava apenas nas funções cartoriais, de fiscalização e judicante, com o passar dos anos, a entidade ampliou sua atuação, alcançando novos voos, acompanhando os novos tempos, ficando cada vez mais próximo do médico e da sociedade, oferecendo capacitações, programas, projetos e informações que beneficiam tanto os profissionais, quanto seus pacientes e a sociedade.

Durante esses 65 anos, o Conselho se consolida como uma entidade fortalecida, ampliando representações – através da instalação de Delegacias – em outras cidades paraibanas, descentralizando as funções da Capital paraibana, levando o Conselho para mais perto de quem importa: o médico e a população que ele assiste.

Ao voltar o olhar para a função social, o CRM-PB mostra que a humanização está intrinsecamente ligada ao cotidiano médico. A criação de programas, o leque de formações oferecido aos médicos e as campanhas informativas, representam mais sinais de que o objetivo do Conselho está abraçando outras frentes.

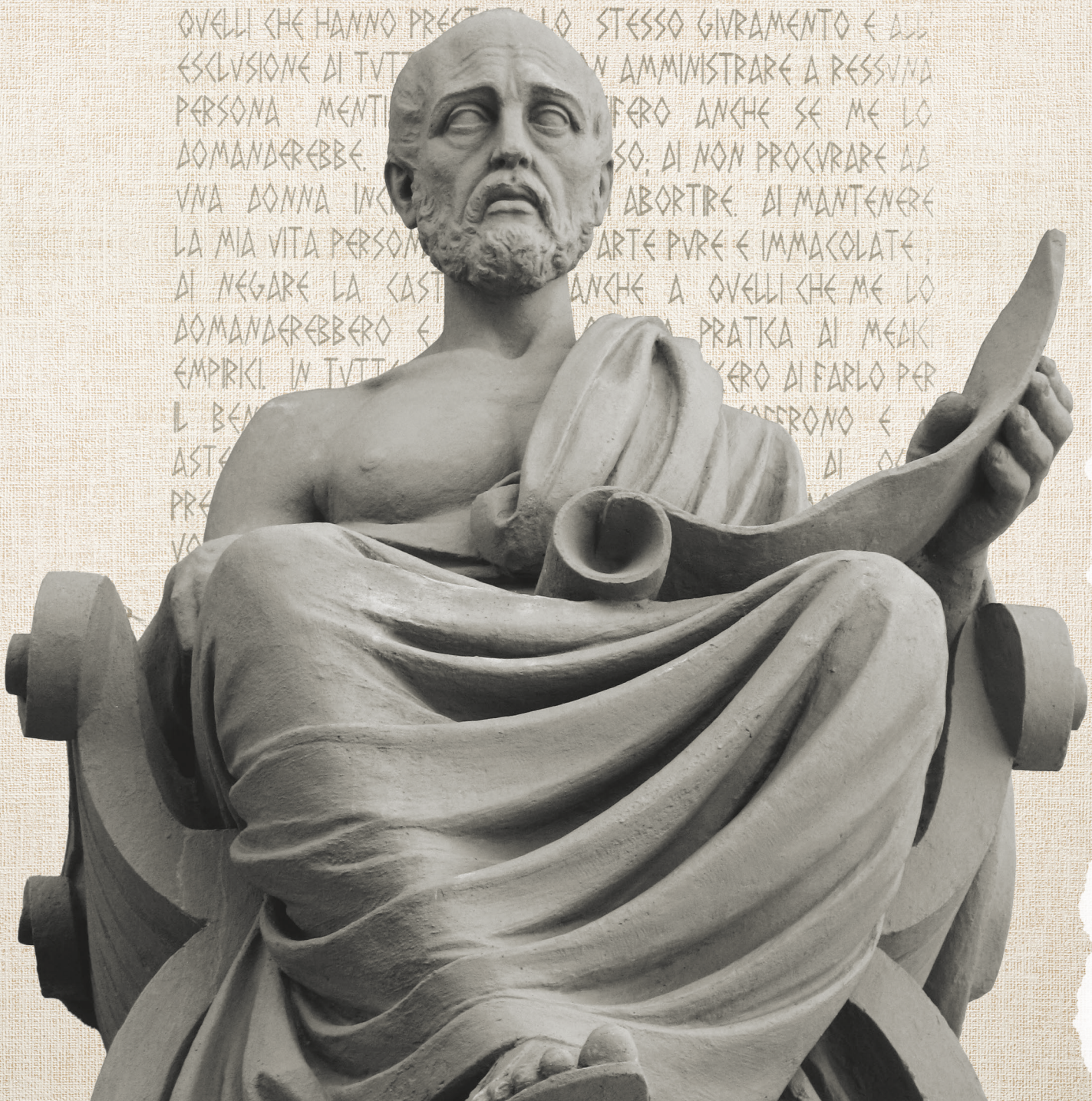
Impossível não mencionar que, em todos esses anos de existência, o CRM-PB viveu um triste momento histórico para a saúde mundial: uma pandemia que ceifou mais de 700 mil vítimas em todo o Brasil. Na Paraíba, foram mais de 10,5 mil mortes pela doença, sendo 50 médicos. Como se comportou o CRM-PB diante da Covid-19? Como ficaram os médicos diante de algo, até então, desconhecido?

No pós-pandemia, o Conselho mantém-se firme em seus propósitos. Sendo uma organização ativa, bem empenhada em abranger cada vez mais seu alcance e seu elo social. É um braço forte da representação médica na sociedade paraibana e um retrato fiel da valorização e da boa prática da Medicina.

Este livro não se encerra na última página, pois muitas linhas ainda estão por ser escritas. Sintam-se à vontade nesta viagem e boa leitura!

Il Giuramento d'Ippocrate

Giuro ai nomi di Apollo Medico e di Asclepio, di Igea e di
Tutti gli dei e le dee, che li chiamo come testimoni di
rimanere fedele, nella misura delle mie capacità e del
mio giudizio a questo giuramento e contratto di
considerare il mio maestro, che m' insegno quest' arte,
uguale ai miei genitori, ed i suoi discendenti maschi come
fratelli di insegnare questa arte a tutte le mie
conoscenze mediche a chi me le domanda senza nessuna
remunerazione o convenzione, lo stesso anche a tutti
quelli che hanno pres[illegible] lo stesso giuramento e del
esclusione di tut[illegible] amministrare a nessuna
persona menti[illegible]fero anche se me lo
domanderebbe. [illegible]so; di non procurare ad
una donna inc[illegible] abortire. di mantenere
la mia vita perso[illegible]arte pure e immacolate;
di negare la cast[illegible] anche a quelli che me lo
domanderebbero [illegible] pratica ai medici
empirici. In tutt[illegible]ero di farlo per
il ben[illegible]
ast[illegible]
pre[illegible]
vo[illegible]



Juramento de Hipócrates

"Juro por Apolo, médico, e por Esculápio, por Hygéia, por Panacéia, e por todos os deuses e deusas, constituindo-os os juízes de como, na medida das minhas forças e do meu juízo, haverei de fazer executado o seguinte juramento e o seguinte compromisso: considerarei aquele que me ensinou esta arte o igual a meus pais; prometerei partilhar com ele os meus bens; e, se padecer necessidades, torná-lo-ei participante deles; considerarei os seus filhos meus irmãos, e, se quiserem aprender esta arte, haverei lh'a ensinar sem qualquer salário nem compromisso. Dos preceitos, das lições ouvidas e todas as mais instruções farei a transmissão aos meus filhos, aos filhos do meu mestre, aos discípulos ligados por uma obrigação, tendo jurado, segundo a lei médica; porém a ninguém mais. Aplicarei os regimes de vida para a utilidade dos doentes de acordo com a minha capacidade e meu juízo, abstendo-me de qualquer malefício ou dano (injustiça). Não porei nenhum veneno em mãos de ninguém, mesmo que n'o peçam, nem tomarei a iniciativa de o aconselhar; igualmente não entregarei a nenhuma mulher um pessário abortivo. Passarei a minha vida e praticarei a minha arte pura e santamente. Não operarei de nenhum modo os padecentes de litíase (não praticarei a litotomia), deixando a prática desse ato aos profissionais. Em quantas casas entrar, fá-lo-ei só para a utilidade dos doentes, abstendo-me de todo o mal voluntário e de toda voluntária maleficência e de qualquer outra ação corruptora, tanto em relação a mulheres quanto a jovens, sejam livres ou escravos. O que for que veja ou ouça, concernente à vida das pessoas, no exercício da minha profissão ou fora dela, e que não haja necessidade de ser revelado, eu calarei, julgando que tais coisas não devem ser divulgadas. Se eu cumprir fielmente este juramento sem infringir, seja-me dado gozar, feliz, da minha profissão, honrado por todos os homens, em todos os tempos; mas, se o violar e perpetuar um prejuízo, que o contrário me suceda"

A medicina no Brasil:
entre diagnósticos, prognósticos e culturas

A arte da cura sempre esteve presente em todas as civilizações. As passagens da história humana mostram o quanto unguentos e misturas de ervas eram utilizados para sarar as feridas dos enfermos, amenizar suas dores.

A história da Medicina é rica em preservar a existência de culturas, pois coloca no mesmo universo o deus grego Asclépio, que mantém seu legado perpetuado na serpente envolvida em seu bastão, como símbolo da Medicina, e Hipócrates, autor do solene juramento, declarado em uníssono em todas as faculdades de Medicina brasileiras.

Chegando ao Brasil colonial, as caravelas trouxeram não só essas nuanças da cura com a experiência europeia, mas doenças que se somaram às que já existiam entre o povo gentio. Num país miscigenado dos trópicos, o embate entre médicos com formação europeia, curandeiros africanos e pajés indígenas foi inevitável.

Com o processo de colonização e presença marcante da Igreja Católica, com as Santas Casas de Misericórdia, o modelo europeu foi ganhando mais espaço com a chegada de remédios formulados, objetos apropriados para cirurgias e a condição empírica da Medicina.

A Medicina, então, depois de dar seus primeiros passos, parte para se concretizar em escolas de formação. Num processo muito lento, em 1808, o país fundou no período imperial os espaços onde mais tarde seriam a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo estas as primeiras escolas de Medicina brasileiras. Por essa época, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira era estimada em 4.051.00.

Com o aumento demográfico da população, a quantidade de escolas voltadas para a formação médica foi se alastrando por todas as regiões do país. A cidade de Belo Horizonte (MG), por exemplo, sediou a escola que, logo, tomou a nomenclatura de Faculdade de Medicina em 1927.

O cenário estava mudando para um Brasil que crescia velozmente. Em 1900, o país já contabilizava 17.438.434 habitantes.

Atualmente, levantamento feito pelo Ministério da Educação (MEC) aponta que o Brasil tem 388 cursos de Medicina. Esse volume corrobora para o avanço da medicina no país. Mas também representa um grande desafio para os Conselhos Regionais de Medicina, justamente no que diz respeito à qualidade profissional, ao cumprimento ético que sempre regeu a categoria e ao processo da mercantilização de uma profissão que nasceu sob a égide humanista.

No Estado da Paraíba, os aspectos burocráticos também prevaleceram para que fosse fundada, em 1950, a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia do Estado da Paraíba. O corpo docente, de renome nacional e internacional, foi decisivo para que mais adiante a faculdade chegasse ao nível de curso devidamente federalizado.

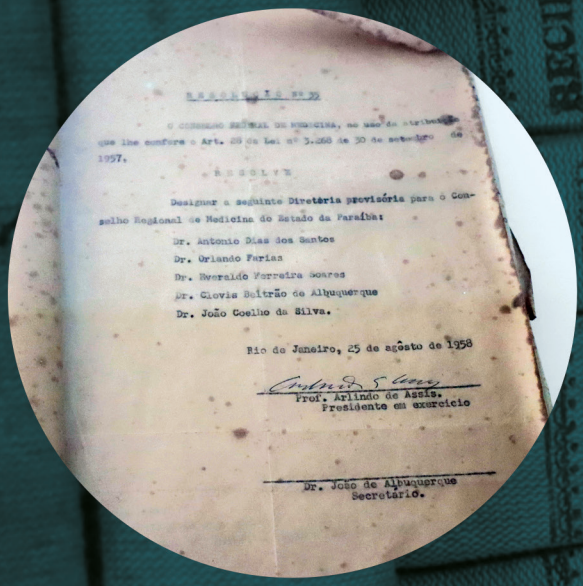
Em 1955, a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia passou a ter status federal, passando a integrar o quadro da Universidade da Paraíba que, em 1960, passou a denominar-se Universidade Federal da Paraíba. Só em 1974 é que o curso de Medicina ganhou autonomia própria e até hoje integra o Centro de Ciências Médicas da UFPB.

A primeira turma de Medicina da Paraíba formou-se em 1957 e reuniu 34 profissionais, protagonistas de uma história que ainda iria evoluir muito para toda a sociedade paraibana. Muitos deles se tornaram professores, repassando o conhecimento para centenas de alunos. Em dezembro de 2022, o CRM fez uma pequena homenagem aos médicos que se formaram nesta primeira turma.

Atualmente, existem 9 cursos de Medicina na Paraíba, sendo 3 públicos e 6 particulares instalados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. São cerca de 1000 novos médicos formados por ano e esses números são pontos de preocupação para o CRM no que diz respeito à qualidade e estruturas dos cursos. Só para se ter ideia, o Brasil é o segundo país do mundo com mais escolas de Medicina, ficando abaixo da Índia.

Adahylson da Costa Silva,
Maria José de Brito Silva,
Jacinto Londres Gonçalves de Medeiros
e Galvani Marinho Muribeca

Médicos que fizeram parte da primeira turma de Medicina da Paraíba



Designar a seguinte Diretória provisória para o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba:

Dr. Antonio Dias dos Santos
Dr. Orlando Farias
Dr. Everaldo Ferreira Soares
Dr. Clovis Beltrão de Albuquerque
Dr. João Coelho da Silva.

Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1958

Prof. Arlindo de Assis.
Presidente em exercício

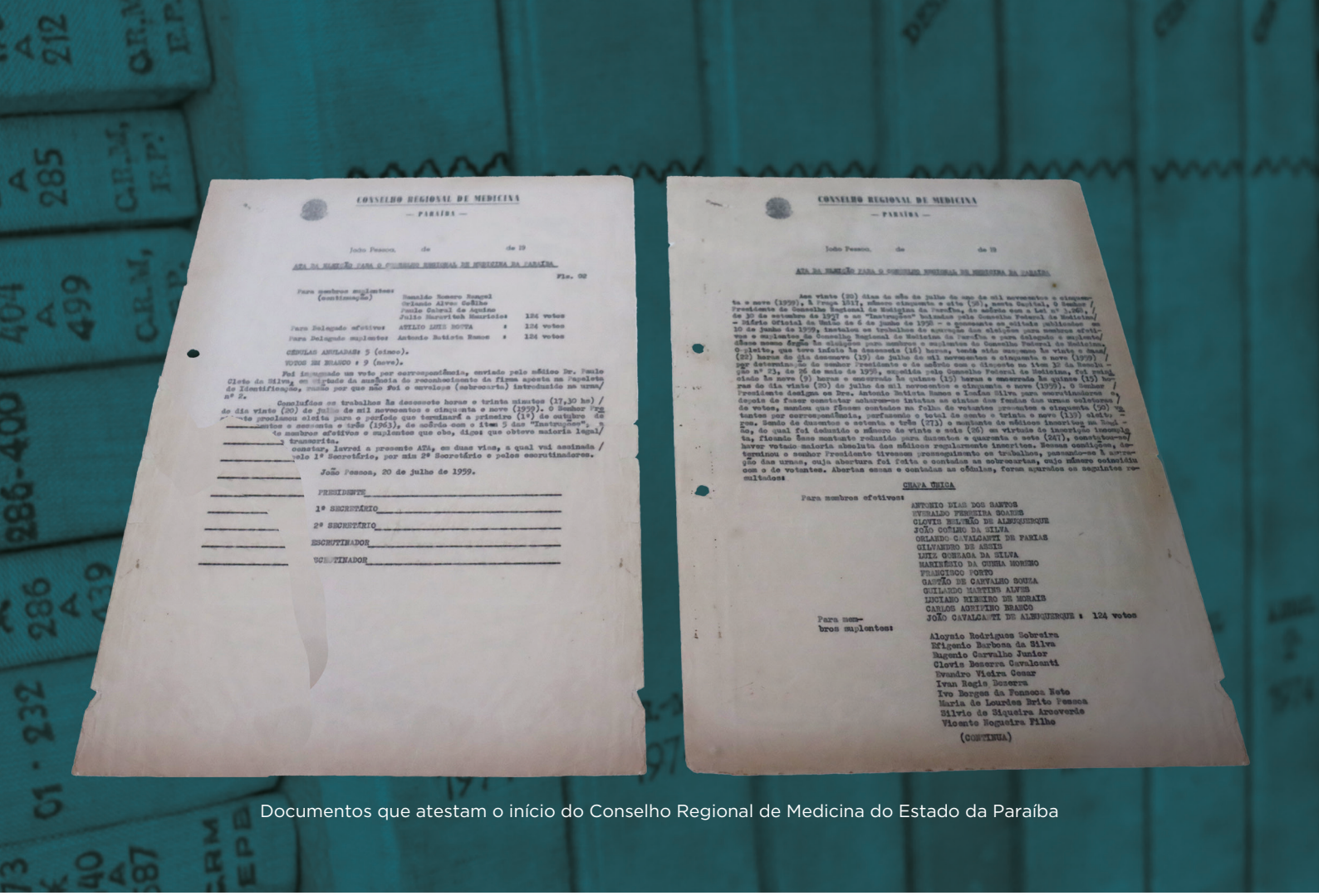
Dr. João de Albuquerque
Secretário.

Conselho de Medicina do Estado da Paraíba: uma realidade conquistada com a força coletiva

Com a formação da primeira turma do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, já havia em João Pessoa certa movimentação para a criação de uma entidade que regesse e fosse referência não só cartorial, mas também ética para os profissionais da área. No consultório do médico Antônio Dias dos Santos, que ficava situado à avenida Visconde de Pelotas, um grupo de médicos começou a se articular para fundar o tão sonhado Conselho Regional de Medicina.

O governo do presidente Juscelino Kubitschek, através da Lei 3268 de 1957, já estabelecia a criação de Conselhos. Muitos Estados brasileiros também já estavam imbuídos com esse objetivo. Foram muitas conversas, debates, reuniões, troca de informações com representantes de outros Estados até que, em 25 agosto de 1958, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba foi oficialmente criado. A primeira ata mostra o professor Antônio Dias dos Santos, como o primeiro registro realizado no CRM-PB.

Assim começou a história do CRM-PB que completa, neste ano de 2023, 65 anos de atuação. Sua primeira sede funcionou, de forma provisória, no consultório localizado à avenida Visconde de Pelotas. O Conselho se instalou por vários anos em espaços apoiados por outras entidades, como a Sociedade de Medicina e Cirurgia, mais conhecida nos dias atuais como Associação Médica da Paraíba.



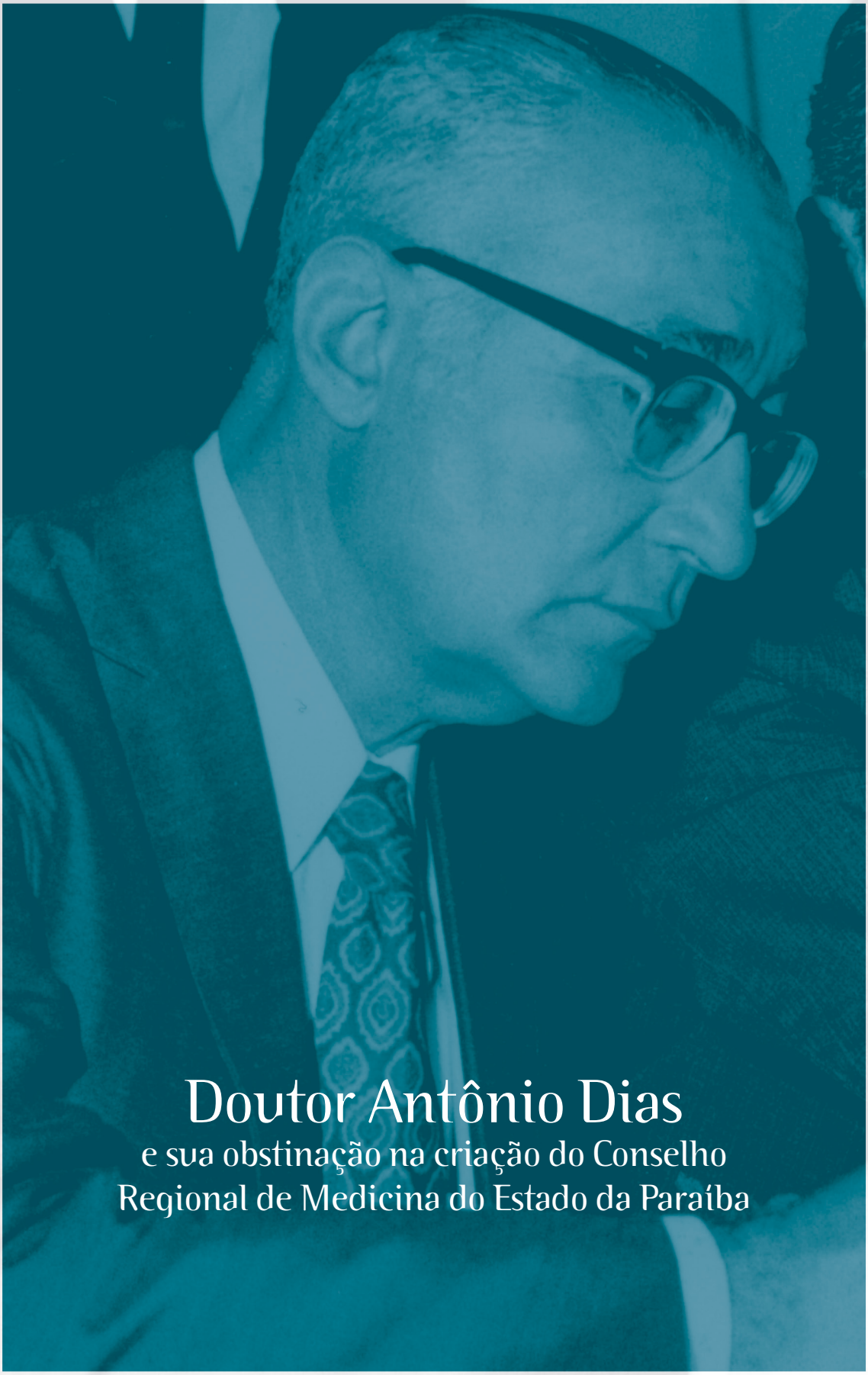
Documentos que atestam o início do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba

A primeira sede própria veio em 1972, quando a instituição passou a desenvolver suas atividades na rua Duque de Caxias, mais precisamente no edifício Cinco de Agosto. No oitavo andar, o Conselho se organizava e já estava fortalecido como referência para a categoria médica.

Era evidente o crescimento de médicos oriundos dos cursos de Medicina e, com isso, a necessidade de aprimorar o atendimento e a acolhida desses futuros profissionais. Era preciso acompanhar os avanços tecnológicos, com uma sede maior e com estrutura mais adequada. Dessa forma, de 1993 a 2006, a organização funcionou no Edifício Enterprise, no Centro de João Pessoa.

Levando em consideração que, cada vez mais, o Conselho começava a abraçar outras frentes, sem nunca deixar de lado o ofício cartorial, a fiscalização e a prática judicante, a instituição já era, então, parte fundamental da sociedade paraibana. Assim, o CRM desloca-se para outra sede.

O antigo prédio da Associação Atlética do Banco do Brasil, situado à avenida Pedro II, passou por uma grande reforma, com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM). As novas instalações ficaram prontas em 2006 e é neste local que se mantém sediado até hoje o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba.



Doutor Antônio Dias

e sua obstinação na criação do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba

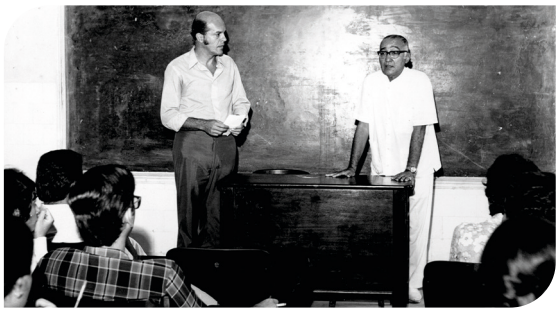
Nascido em Aracaju (SE), no dia 11 de junho de 1914, ele foi fundamental para o início da história do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. Até hoje, seus conterrâneos rememoram como, em seu consultório nasceu e se concretizou a fundação do CRM-PB. Com vasto reconhecimento do campo acadêmico, seu legado está imortalizado na história da medicina paraibana. Abaixo, alguns momentos importantes que ilustram sua profunda contribuição.

Recebendo o título de cidadão pessoense na Câmara Municipal de João Pessoa

Dr. Antônio Dias ao lado de Dr. Pedro Kassab, à época presidente da Associação Médica Brasileira

Participando da assinatura do livro da federalização da Universidade da Paraíba

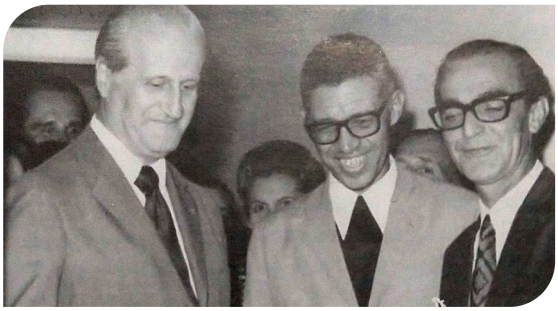
Dr. Antônio Dia recebe condecoração da Capitania dos Portos da Paraíba



Discursando como paraninfo da turma da Faculdade de Medicina do ano de 1964

Posse como diretor do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba

Dr. Antônio Dias, primeiro presidente do CRM-PB, em discurso



Na sequência, Dr. Murilo Belchior, Dom José Maria Pires e Dr. Antônio Batista Ramos em inauguração da primeira sede

As atribuições natas dos Conselhos Regionais de Medicina

Os Conselhos Regionais de Medicina começaram a ser criados a partir da Lei 3.268, de 1957. Possuem, portanto, atribuições que são natas para a regulamentação da profissão médica e para prática da boa medicina.

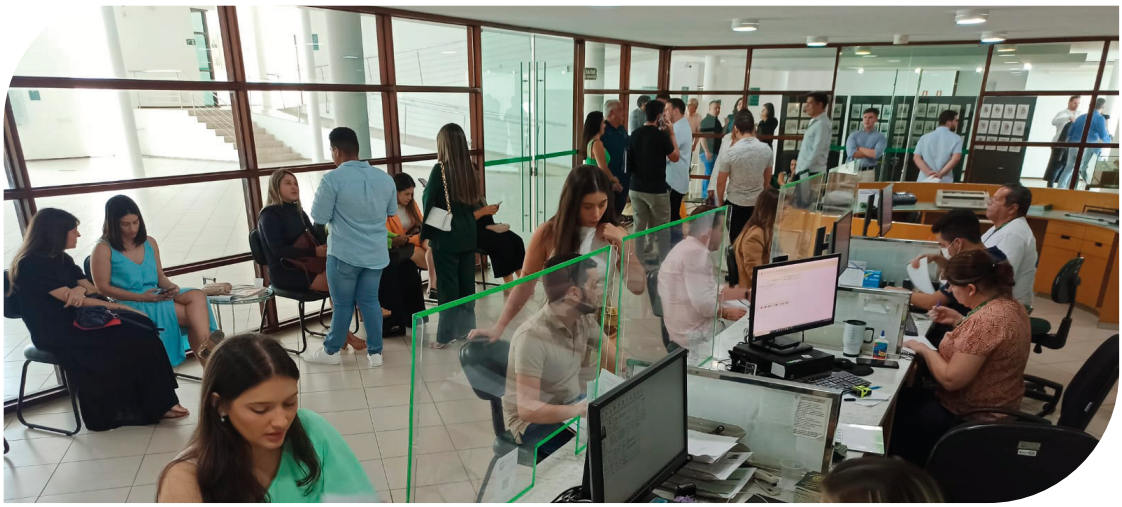
Educativa • Centrada na questão ética do futuro profissional e, também, nos que já exercem a profissão através da Educação Médica Continuada, a função educativa é essencial para definir e auxiliar no caráter formativo dos médicos.

Cartorial • Sem o registro profissional é impossível exercer a profissão. Caso contrário, é ilegalidade, passível de várias consequências jurídicas. É a partir de um rigoroso processo de análise de documentos que o médico terá o seu registro no CRM, conforme prevê a lei. A ação cartorial também vai legitimar a especialidade médica do profissional, bem como todos os seus títulos vinculados ao ofício que escolheu.

▼ Equipe de fiscalização do CRM-PB atua em unidade hospitalar

Fiscalizatória • Verifica as condições de funcionamento dos estabelecimentos em que é praticada a Medicina. E isto é primordial para que o médico atenda o seu paciente em condições dignas e tecnicamente satisfatórias. Diante de uma fiscalização negativa, o CRM pode interditar eticamente o trabalho do médico, sob argumentos válidos.

Judicante • Como o próprio nome sugere, tem a função de julgar as infrações éticas dos médicos, com observância do princípio do contraditório e da ampla defesa.



Médicos realizando primeira inscrição no CRM-PB

Para além das atribuições, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, como autarquia, possui Câmaras Técnicas, que são grupos de médicos de determinada especialidade que auxiliam o Conselho em tomadas de decisões sobre a especialidade em questão.

Também possui Comissões de Ética Médica que funcionam em todos os hospitais. As Comissões funcionam com um braço do CRM-PB dentro das unidades hospitalares, sendo eleita pelo corpo médico da unidade e posse referendada pela autarquia.

Conselho dá posse à Comissão de Ética em unidade hospitalar

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA

Nos passos da modernidade

Inaugurada em 2006, a sede atual do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, situada à avenida Dom Pedro II, abriga não só os serviços já atribuídos à instituição. Os grandes mezaninos e toda a arquitetura traduzem bem a expansão do que começou anos atrás na avenida Visconde Pelotas e, hoje, segue em plena ascensão.

Surgem outros equipamentos e iniciativas que interagem diretamente com a sociedade civil. O Museu de Imagem e do Som, o Espaço Arte Hipócrates, o Auditório Antônio Dias dos Santos, mostram bem esse status que vem acolhendo os médicos.

Mas, ainda assim, a sede guarda a memória de uma longa e bonita história antiga, boa de ser contada. A Galeria dos Presidentes faz um registro da contribuição de cada gestão para o crescimento e fortalecimento do Conselho.

A atual sede responde bem às demandas que foram surgindo com o passar dos anos. O Espaço Arte Hipócrates é um bom exemplo disso. É utilizado para exposições e demais eventos culturais promovidos pela autarquia.

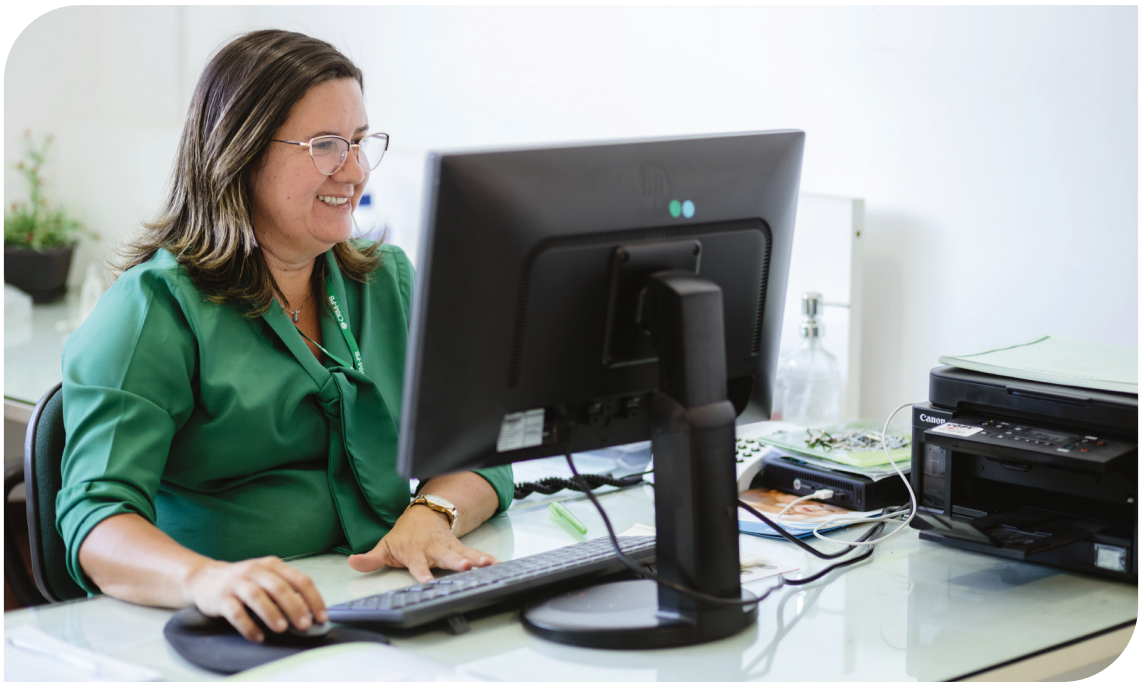
Saguão e Espaço Arte Hipócrates

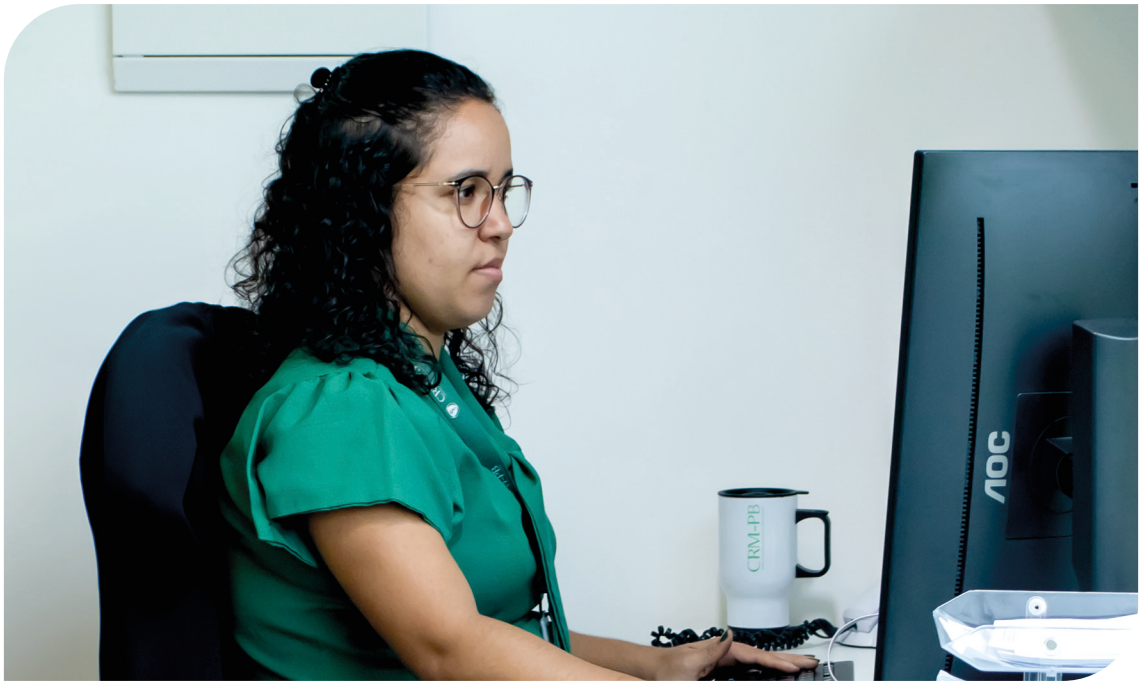
O Auditório Antônio Dias dos Santos vem oportunizando a realização de palestras, formações e já é uma referência entre a classe médica paraibana, levando também os estudantes de Medicina e os novos médicos a se integrarem aos serviços que o Conselho tem para oferecer.

Auditório Antônio Dias

Plenário Genival Veloso

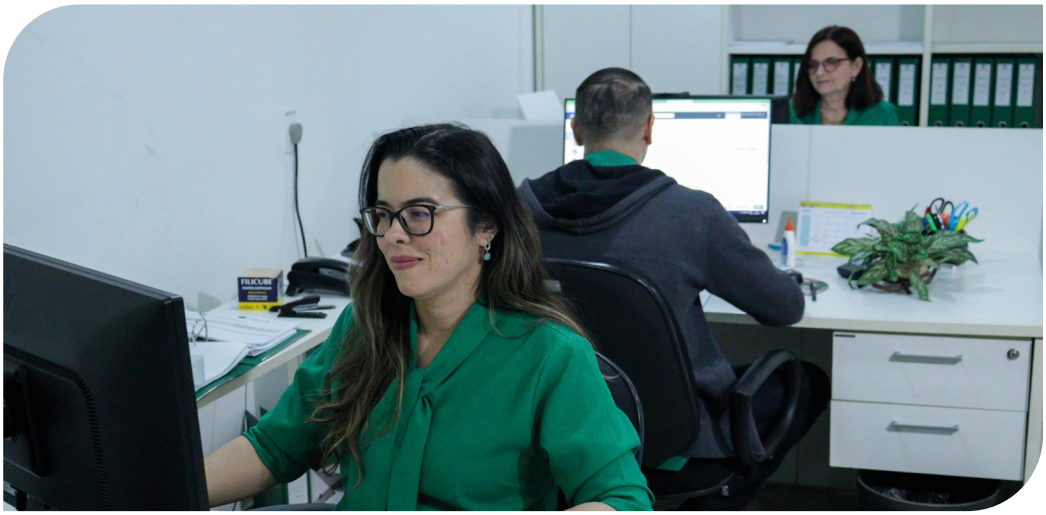
O Departamento de Fiscalização, um dos mais importantes da autarquia, por sua atuação em todo o território paraibano, garante que, através de suas ações, a sociedade seja resguardada em seu direito a uma saúde de qualidade.





A Corregedoria, que concentra todos os processos e averigua todos os casos, prezando sempre pela boa prática da medicina, é a mola propulsora do Conselho, tendo como base a ética que rege o profissionalismo da classe.

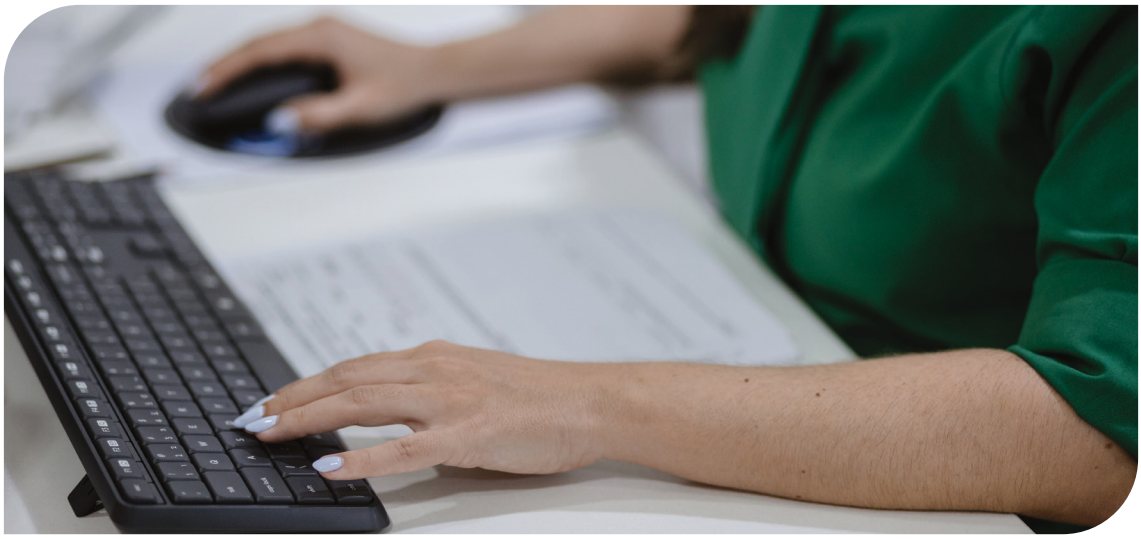
Outros setores também são essenciais para o funcionamento de um CRM eficiente como a Tesouraria, a Administração, a Secretaria, além da Diretoria. Todos são integrados para prestar serviços de qualidade, com agilidade e segurança, ao médico paraibano



O Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba se orgulha da história que vem construindo ao longo desses 65 anos. Neste aniversário, não são só os médicos e médicas que lutaram para que um sonho se tornasse realidade são os homenageados. Até abril de 2023, a instituição contava com 29 funcionários, 4 estagiários e 10 funcionários terceirizados.

Por trás de toda a estrutura que alicerça a sede do CRM-PB há funcionários dedicados e, sem eles, essa história não seria possível. Alguns mais novos na casa, outros com tantos anos, que sabem toda a história da entidade. Todos eles, a sua maneira, contribuem de forma profissional, habilidosa e cativante para prestar bons serviços voltados para os médicos, como para a sociedade, em geral.

Setor de Controle Interno do CRM

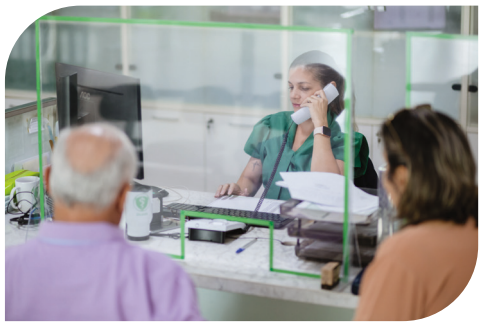


CRM disponibiliza vários serviços on-line

Um passo importante, em dia com os novos tempos, é a efetivação dos serviços oferecidos de forma virtual tanto para os médicos, como para os cidadãos e empresas. Para os médicos, por exemplo, é possível fazer a atualização do cadastro, emitir certidões negativas, efetuar a primeira inscrição para registro.

As empresas também podem emitir diversos tipos de certidões como de quitação de débito, de Responsabilidade Técnica para Especialidade, entre outras. Qualquer pessoa pode fazer pesquisa por médicos e denúncias.

O site ainda disponibiliza publicações como cartilhas e e-books e vídeos produzidos pelo setor de Comunicação da autarquia, além de conter o Código de Ética atualizado e demais documentos do Conselho Federal de Medicina (CFM).



Secretaria

Mezanino

Para saber mais, basta ir em: crmpb.org.br

DELEGACIAS NO INTERIOR:
A DESCENTRALIZAÇÃO DO CRM NA PARAÍBA

A descentralização das ações da autarquia sempre foi uma demanda dos conselheiros. Havia a necessidade de representações do Conselho por toda a Paraíba e a instalação de Delegacias representa este avanço.

Delegacia de Campina Grande
Inaugurada em 05 de dezembro de 2003

Delegacia de Sousa
Inaugurada em 15 de julho de 2018

Delegacia de Patos
Inaugurada em 26 de novembro de 2021

Delegacia de Cajazeiras
Previsão de Inauguração em janeiro de 2024

1ª Delegacia | Campina Grande
Delegado: Uirá Luiz de Melo Sales Marmhoud Coury
1º Secretário: André Teixeira
2º Secretário: Carlos Alexandre Galdino de Araújo

2ª Delegacia | Sousa
Delegado: Francisco Dantas Filho
1º Secretário: Jarismar Gonçalves Melo II
2ª Secretária: Mônica de Paula Farias Andriola

3ª Delegacia | Patos
Delegado: Umberto Marinho Júnior
1ª Secretária: Suellen Vieira Dias da Cruz
2º Secretário: Ilson Neto de Araújo Morais

REPRESENTANTES DO CRM-PB

Monteiro
Danilo Mayer Feitosa de Oliveira
Manoel Peixoto Pinheiro Barros

Piancó
Ruan José Ribeiro Pordeus Garrido
Vagner da Fonseca Conca Filho

Guarabira
Lunnara Saldanha Gomes
Gerlane Camilo Madruga de Oliveira

Bananeiras
Flávio Augusto L. Tavares de Melo

Pombal
Giordanny Alencar de Sousa Silva
Silvanio Araújo do Ó Filho

Santa Luzia
Alexandre Maciel Chaves
Marcelo Alves Barreto

#MÉDICOS
CONTRA O
CORONAVIRUS
CRM-PB

A Covid-19 e o maior desafio do CRM: enfrentar a pior crise sanitária do século

Em novembro de 2019, os noticiários começam a dar notoriedade a uma doença que se alastrava com muita velocidade nas cidades da China. O primeiro caso divulgado pelo governo chinês ocorreu no dia 17 do mês citado. Para muitos telespectadores, tratava-se de uma gripe mais agressiva. A doença foi avançando pelos continentes. Quando chegou à Europa, ficou claro, sobretudo para a classe médica, que era algo muito mais grave e que faria parte de um capítulo triste da história mundial. O novo coronavírus, o SARs-CoV-2, causava a Covid-19, uma doença letal que, em pouco tempo, levou milhares a óbito. Estava posto um novo desafio para a Medicina.

No dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso da doença no Brasil, mais precisamente em São Paulo. A Covid-19 estava no país e passou a ser diagnosticada de forma comunitária, ou seja, não havia um foco, a disseminação já era uma realidade. Logo, as cenas que eram vistas nos países europeus se reproduziriam no Brasil. Pessoas com máscaras, estabelecimentos fechados, isolamento social e mortes, muitas mortes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o patamar da doença a pandemia.

Na Paraíba, o primeiro caso foi registrado pela Secretaria do Estado de Saúde (SES) no dia 18 de março de 2020. Outros 80 casos já estavam sendo investigados. Medidas protetivas foram imediatamente tomadas e, diante de uma batalha contra o desconhecido, uma linha de frente foi formada por profissionais da área da saúde, onde muitos morreram.

À época, o presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba era o médico Roberto Magliano, inclusive um dos primeiros a se infectar com o vírus. Em entrevista, ele afirma que ninguém no mundo estava preparado para um desafio de tamanha magnitude, não havia como imaginar que alcance a pandemia tomaria.

Reuniões com médicos, pesquisadores, representantes de órgãos públicos eram constantes, numa união desmedida para conter o avanço da doença. O cenário era desolador com poucos leitos, muitos profissionais positivados, número de respiradores insuficiente. Mas era preciso ter um atenuante. A chegada de mais respiradores, a instalação de um Hospital de Campanha, montado em Santa Rita e o incansável trabalho dos pesquisadores em busca de uma vacina eram a esperança.

Em janeiro de 2021, a vacina chega ao Brasil. O primeiro a receber a vacina foi um profissional da saúde, em São Paulo. Na Paraíba, também repetindo a homenagem a todos os profissionais de saúde que estavam na linha de frente, a enfermeira Marineide Rodrigues Gouveia foi a primeira a receber a dose do imunizante, um alento para muitos. Para Roberto Magliano, além da tristeza que deixou para quem perdeu amigos e familiares, a pandemia deixou também a certeza de que a sociedade precisa acreditar na ciência e na Medicina, pois assim foi possível vencer a maior tragédia sanitária do Século XXI.

Médicos saem em caravana pela Paraíba contra o novo coronavírus

Programa de destaque, o "Médicos contra o coronavírus" mostrou a importância da articulação do Conselho em toda a Paraíba. Numa verdadeira caravana humanizada, os conselheiros Bruno Leandro de Souza e Antônio Henriques de França Neto, estiveram à frente, organizando e visitando in loco 138 instituições administradas por diferentes esferas. Ao todo, foram 26,8mil quilômetros percorridos.

O objetivo desta ação de grande porte foi oferecer aos profissionais que atuavam no

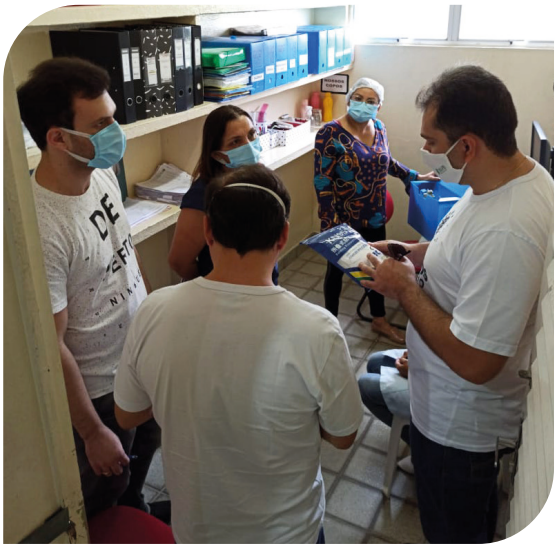
interior do Estado maior apoio e averiguar as condições de trabalho em que se encontravam para, assim, garantir que exercessem sua profissão de forma digna em meio a uma pandemia. Muitas unidades não estavam preparadas para o que acontecia naqueles anos.

Segundo o conselheiro Bruno Leandro, assim que surgiram os primeiros casos de Covid-19 no mundo, o Conselho Regional de Medicina já começou com treinamentos, mesmo antes de ser considerada uma emergência em saúde pública no Brasil. Muitos profissionais foram orientados a identificar sintomas, como fazer uma triagem de uma síndrome respiratória grave. Além de questões como as de isolamento e higienização.

A primeira cidade a ser visitada foi Cajazeiras. E, no caminho, foi se percebendo que aquele não seria o único município a receber o programa, sempre com uma equipe de dois médicos e um motorista. Além dos riscos de acidentes, a equipe enfrentava os riscos de infecção, já que tratava-se de uma doença de alto grau de contaminação.

É importante salientar que todas as visitas eram feitas não com o sentido de cobrar dos gestores, mas participar de forma coletiva nas tomadas de decisões. Esse foi um grande diferencial. O foco foi sempre ter a solução e não um problema para quem já estava gerindo num contexto muito delicado.

Foram muitos episódios marcantes. Mas entre eles está o que a equipe presenciou no município de Patos, onde só havia seis leitos de UTI e, através da intervenção do programa junto ao Governo do Estado, o número de leitos foi ampliado para 32. E de estrada em estrada, muitas situações foram sendo resolvidas. Esta, sem dúvida, foi uma das contribuições mais importantes do CRM-PB.



Programa ‘Médicos Contra o Coronavírus’ visita unidades hospitalares

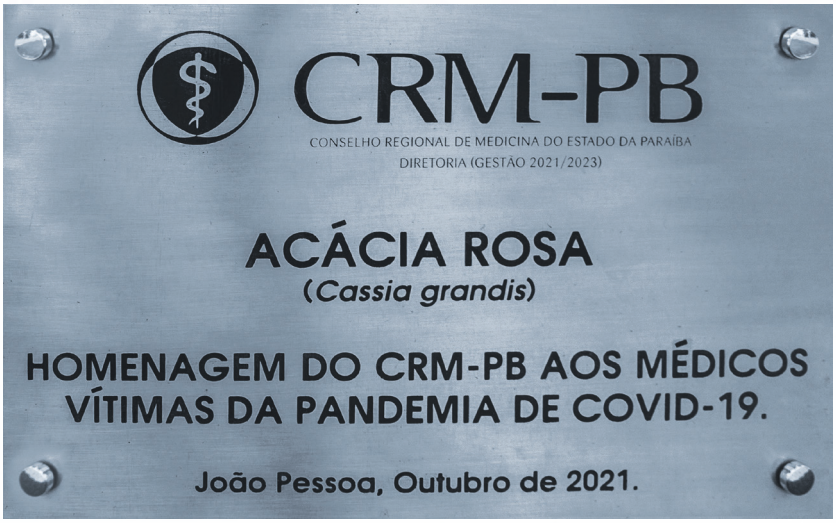
CRM-PB
ACÁCIA ROSA
(Cassia grandis)
HOMENAGEM DO CRM-PB AOS MÉDICOS
VÍTIMAS DA PANDEMIA DE COVID-19.
João Pessoa, Outubro de 2021.

Árvore simboliza homenagem a médicos vitimados pela Covid-19

Uma luta contra o desconhecido. A entrega a uma vocação latente de salvar vidas. Em meio à batalha contra a Covid-19, muitos médicos sucumbiram cumprindo sua missão, deixando famílias e um legado que jamais será esquecido.

Como forma de homenagear os colegas que partiram, o Conselho Regional de Medicina plantou uma Acácia Rosa na entrada da sede. As flores encorpadas da árvore mostram a força dinâmica da natureza.

A acácia ainda não floriu, mas sua copa já toma forma e crescerá acompanhando a coragem e determinação dos nobres profissionais e humanistas que, acima de tudo, sempre prezaram pela vida.



Para saber mais, basta acessar o Qr code ao lado

Humanização: pilar para toda a vivência e convivência médica

Condição essencial para o exercício da profissão médica, o valor e o cuidado ao paciente devem ser priorizados. Da mesma forma, é primordial que o profissional médico esteja bem física e mentalmente em seu ambiente de trabalho e fora dele. Assim, o conceito e prática da humanização, já existente na própria prática de Hipócrates, é um pilar que tende a permanecer firme no Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

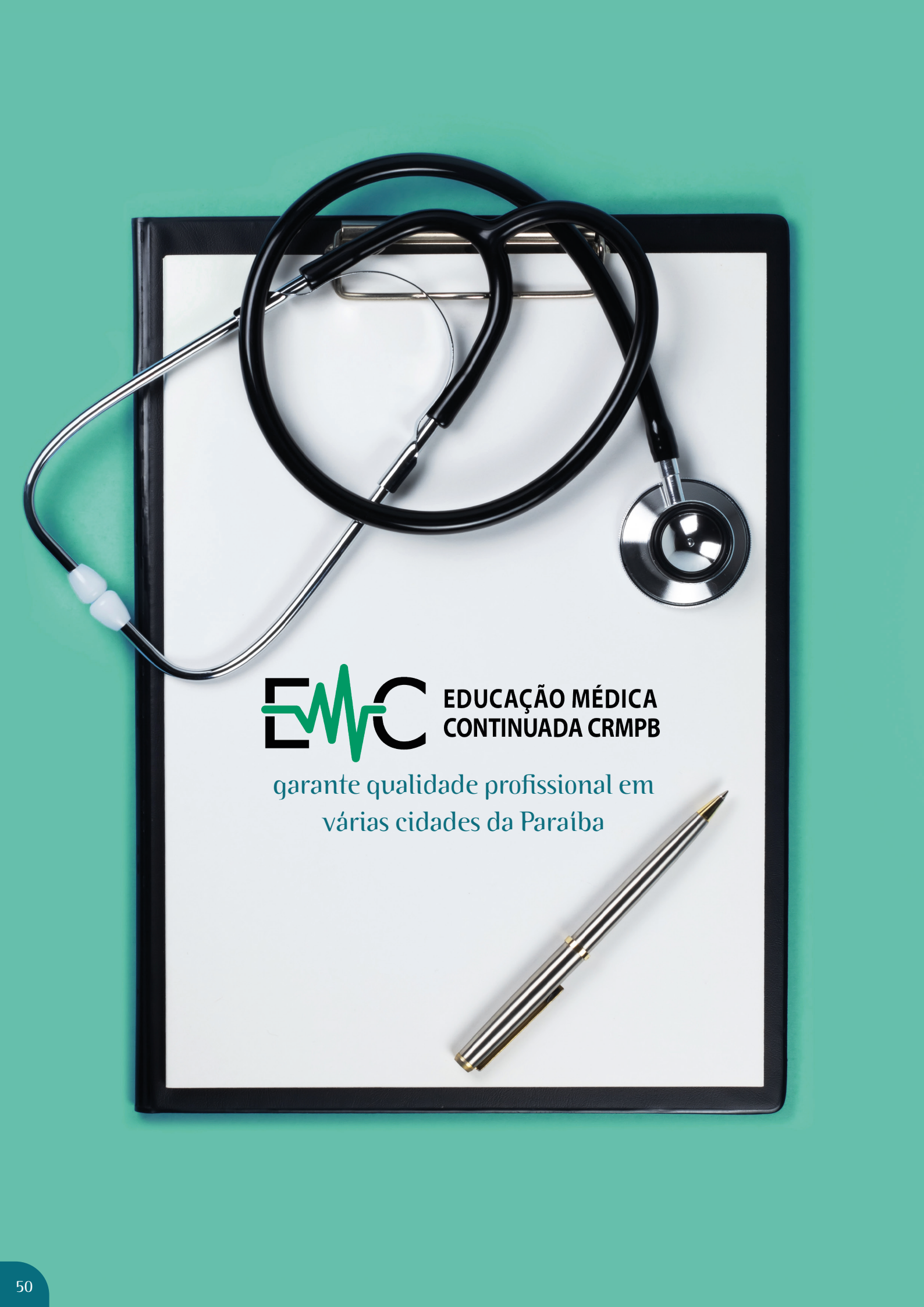
Médicos participantes dos programas de Humanização do CRM-PB no lançamento do livro.

Na linha de frente da pandemia da Covid-19, estavam todos os profissionais de saúde. Como cuidar bem das pessoas se os médicos não estavam bem? Esta foi uma pergunta que serviu de mola propulsora para que programas de humanização fossem efetivados de forma mais permanente pelo CRM. Assim, surgiu o "Médicos sem Jaleco", coordenado pela conselheira e 2ª vice-presidente, Débora Cavalcanti.

Para a médica Débora Cavalcanti, é importante que o profissional seja reconhecido, também, por outras habilidades, o que ajuda a sociedade civil a perceber que dentro daquele jaleco há um ser humano, que tem uma vida para além da Medicina. Foi assim que um leque de descobertas se abriu e revelou que há médicos pintores, ciclistas, chefs de cozinha, fotógrafos. Talento é o que não falta e tudo pode ser conferido nas redes sociais da autarquia.

Livro "Humanização"
lançado em abril de 2023

Para mais informações acesse:
http://crmpb.org.br/programas/humanizacao/


EDUCAÇÃO MÉDICA
CONTINUADA CRMPB
garante qualidade profissional em
várias cidades da Paraíba

Um bom profissional da Medicina deve estar sempre atualizado com a sua área e se aprofundar em novos conhecimentos, uma vez que os avanços na medicina não param. Foi com esse objetivo que nasceu, em 2001, o Programa Educação Médica Continuada que, desde então, vem obtendo resultados positivos e concretos, beneficiando toda a sociedade.

Só para se ter ideia do valor e importância do programa, no período mais acentuado da pandemia da Covid-19, muitos cursos práticos de intubação foram realizados em diversas cidades paraibanas, sobretudo nas que se localizavam mais distantes dos grandes centros. Ao todo, cerca de 800 médicos receberam esse treinamento específico que salvou centenas de vidas.

Há mais de 20 anos, o programa já é parte inerente do leque de atividades do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. O coordenador da ação, João Modesto, acrescenta que como alicerce pedagógico e prático para os médicos, o programa só mostra o quanto o Conselho vem se ressignificando ao longo do tempo.

Ele reforça que, com o programa concretizado, o Conselho passa a ter mais uma função: a educativa. “Sempre tivemos a ideia e o ensejo de que o Conselho não fosse só um ente fiscalizador e cartorial, mas que fosse além disso. Cumprindo a função educativa, a autarquia se aproxima mais dos médicos, ofertando algo que é essencial para suas carreiras”, afirma.

Evento “Gastro pela Paraíba - edição Cajazeiras” é realizado em parceria com a Sociedade Paraibana de Gastroenterologia

Outro fator destacado por doutor João Modesto é que a Educação Médica Continuada consegue chegar a cidades do interior, onde dificilmente os médicos teriam a chance de se conectar com as novidades de suas especialidades. Este também é um dos objetivos do programa.

As primeiras atividades do programa foram feitas no polo Cajazeiras. A partir daí, os cursos foram se estendendo para Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa. A proposta de consolidar a interiorização do programa é um sucesso, com resultados positivos e concretos.

O primeiro curso realizado foi na área de Clínica Médica. Logo, foi-se evidenciando a necessidade de inserir treinamentos para outras especialidades, como Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, entre outros.

Dos cursos, veio a possibilidade de fazer eventos maiores que comportassem um maior número de médicos. Simpósios, jornadas e palestras, então, se edificaram como um dos eventos mais esperados e participativos da classe médica. A adesão, de acordo com João Modesto, é extraordinária.

Em João Pessoa, médicos se reúnem para Atualização Médica em Arboviroses e Doenças Exantemáticas.

“Fizemos um simpósio de Ginecologia Endócrina e ficamos extremamente felizes com a quantidade de profissionais interessados. Para os simpósios sempre trazemos nomes renomados da medicina brasileira”, afirma.

Com a pandemia do novo coronavírus, a programação teve que ser interrompida em razão do isolamento social. Ainda assim, muitos cursos foram feitos via internet. Passados os tempos mais pesados da Covid-19, o Educação Médica Continuada já foi retomado. Neste ano de 2023, cidades como Campina Grande, Patos e Cajazeiras já receberam alguns cursos.

João Modesto destaca, ainda, as parcerias que são valiosos frutos do sucesso do programa. Entidades como a Sociedade Paraibana de Pediatria, de Cardiologia e Endocrinologia são algumas com quem o CRM-PB vêm se somando à iniciativa. Esta junção só fortalece o elo entre o Conselho e as entidades e a principal beneficiada é a população paraibana que recebe atendimento com mais qualidade, dignidade e profissionalismo.

Curso “Intubação e Manejo das Vias Aéreas” para os médicos da linha de frente,
capacitando profissionais de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Piancó, Cajazeiras e Monteiro.

Flávio Tavares • Elogio à Medicina

A obra “Elogio à Medicina”, que ilustra a capa deste livro que comemora os 65 anos de história do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, também tem uma participação especial na trajetória do Conselho. Ela é de autoria do artista plástico Flávio Tavares, filho do médico Arnaldo Tavares, fundador do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

O painel, como explica o próprio artista, é dividido em três estágios. O primeiro trata da Medicina voltando o olhar para os primórdios, já se envolvendo com o mundo árabe e persa, com as influências africanas, que foram bem marcantes no Brasil.

No segundo estágio, Tavares faz uma analogia à medicina global, com a presença de unguentos e plantas medicinais. É o momento em que a farmacologia vai se formando.

No último estágio, a obra já conduz o espectador para uma modernidade científica, atualizando a contemporaneidade, com computadores e salas cirúrgicas. Segundo o artista, esta fase já contempla o avanço da medicina laboratorial e hospitalar.

“É uma trajetória que vem de uma medicina de raízes, de curandeirismo, xamanismo, até os dias mais atuais, do que se tratou na época”, falou o artista. A obra foi uma aquisição feita na gestão do, então presidente, José Mário Espínola, de quem é amigo desde a infância. “Temos essa interligação de famílias, pois José Mário foi aluno do meu pai. Sou muito grato ao CRM-PB”, disse Tavares.

Explorando o acervo

O CRM-PB possui trabalhos de artistas locais renomados que estão integrados à sua sede, como a escultura em cerâmica esmaltada de nome “Xamã”, autoria de Miguel dos Santos; um tríptico em pintura acrílica e um painel cerâmico, esses dois últimos autoria de Rodolfo Athayde.

XAMÃ | Miguel dos Santos

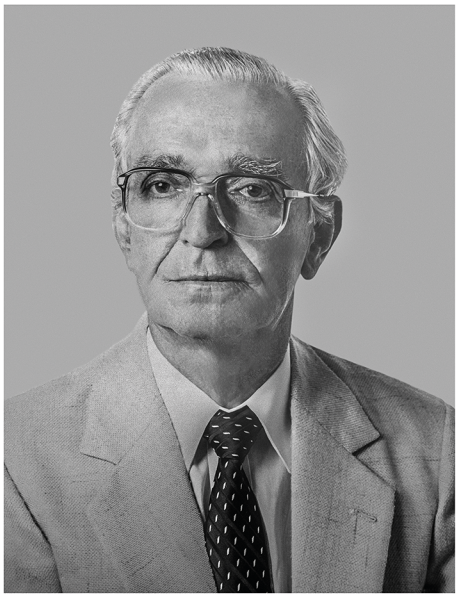
Tríptico e Barroco | Rodolfo Athayde

GALERIA DOS PRESIDENTES

Antônio Dias dos Santos

Mandato 1958 a 1968

Foi um dos principais articuladores para a criação do CRM-PB e primeiro médico inscrito no CRM, com a inscrição de número 1. Atuou como presidente da entidade por três mandatos, sendo um provisório. Foi em seu consultório que o Conselho funcionou como sede provisória. Referência como professor do Curso de Medicina na Universidade Federal da Paraíba, onde se aposentou como Professor Emérito, esteve à frente da Sociedade Paraibana de Cardiologia e foi um dos fundadores do Hospital do Coração (Prontocor).



Antonio Batista Ramos
Mandato 1968 a 1973

Com reconhecida atuação no CRM-PB, foi durante sua gestão que a sede do Conselho passou a funcionar no Edifício Cinco de Agosto, na rua Duque de Caxias, um marco para a entidade que, com o aumento de inscrições, já necessitava de novas instalações. Foi também em sua gestão (de 1968 a 1973) que o Conselho Regional de Medicina da Paraíba se organizou em departamentos, contratando funcionários para o quadro administrativo. Outro destaque da sua gestão é que ela foi marcada pelo incentivo à ética profissional.

Everaldo Ferreira Soares
Mandato 1978 a 1983

Conceituado obstetra, como presidente e como professor da Faculdade de Medicina da Paraíba sempre zelou pelo aprimoramento ético do exercício da Medicina. Em sua gestão, divulgou na universidade, particularmente na Faculdade de Medicina, a atuação do Conselho como órgão voltado ao aprimoramento ético da Medicina. Considerado um intelectual a serviço da boa prática médica, por todo seu desempenho, foi indicado e eleito conselheiro federal, contribuindo de forma célebre para o conjunto de ações do Conselho Federal de Medicina.

Genival Veloso de França
Mandato 1983 a 1988

Reconhecido nacionalmente como referência em Medicina Legal, sua gestão teve forte foco na função fiscalizadora, no registro de qualificação das especialidades médicas e na avaliação dos estabelecimentos e unidades responsáveis por prestar serviços médicos à população, sempre tomando providências junto aos órgãos públicos do Estado. Durante seu mandato foram realizados eventos importantes que contaram com a presença do CRM-PB. Por toda sua atuação, o Plenário leva seu nome como justa homenagem.

Hermano José Souto Maior
Mandato 1986

Como vice-presidente, assumiu o CRM-PB em função do afastamento do presidente Genival Veloso de França, que se candidatou ao pleito eleitoral. Primeiro conselheiro do interior da Paraíba a assumir a presidência do CRM-PB, sua gestão criou e instalou a Comissão de Ética Hospitalar, numa sábia atitude de manter a classe médica mais próxima dos objetivos do Conselho e, ao mesmo tempo, satisfazendo os anseios da sociedade civil. Também estava na direção do Sindicato dos Médicos de Campina Grande, nunca deixando as reivindicações dos profissionais em segundo plano.

João Modesto Filho

Mandatos 1988 a 1993 | 2001 a 2004
2021 a 2023

Presidiu o CRM-PB em quatro ocasiões. Em seu primeiro mandato, continuou com o processo de interiorização do Conselho. Em 2001, o CRM-PB se instalou no Edifício Enterprise e foram intensificadas as ações de fiscalização, sociais e políticas. Também realizou concurso, criou as Câmaras Técnicas em 17 especialidades médicas e o Programa de Educação Médica Continuada, além de ter inaugurado a 1ª Delegacia do CRM, em Campina Grande. Em 2003, foi eleito para o 3º mandato e, em 2021, assumiu mais uma vez a presidência do Conselho.

José Eymard Moraes de Medeiros

Mandato 1993 a 1996

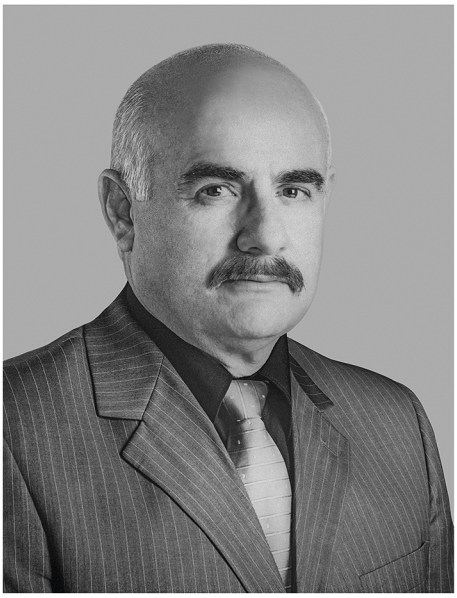
Nos momentos em que esteve à frente da entidade, José Eymard consolidou a função social do Conselho, realizando plenárias quinzenais, ao invés de mensais, ampliando o espaço para a discussão de temas urgentes. Ainda nesta mesma linha, realizou fóruns sobre variados assuntos determinantes no cotidiano médico, como condições de funcionamento dos hospitais, qualificação. Também foi um grande apoiador da descentralização dos conselhos de medicina, o que foi determinante na integração entre Capital e o interior do Estado.

Humberto dos Santos Gouvêa
Mandato 1997 a 2001

Ingressou no Conselho Regional de Medicina no início da década de 1990 e deixou seu nome registrado em toda sua trajetória. Logo, sua postura e seu desempenho colocaram-no como presidente, quando o médico José Eymard assumiu a Secretaria de Saúde de João Pessoa. Uma de suas marcas foi a luta contra fraudes nas transferências ex-officio de estudantes de Medicina para defender o acesso democrático às IFES. Em 1998, sua gestão sediou o XXII Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina do Nordeste.

José Mário Espínola
Mandato 2001

Com uma gestão apaziguadora, José Mário Espínola conseguiu fazer um trabalho coletivo, com apoio de vários conselheiros. Cumpriu sua missão ao fazer retornar ao centro do CRM seus principais valores e missões. Foi ele quem inaugurou a obra "Alegoria à Medicina", do artista plástico Flávio Tavares, no Plenário Genival Veloso de França. Em seu mandato, pela primeira vez, o Conselho adotou a votação nominal aberta em um julgamento. Também foi realizada a transferência das instalações da 1ª Delegacia, em Campina Grande.

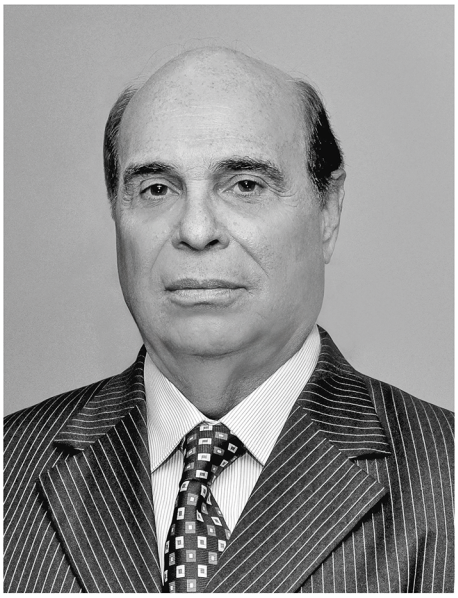


Norberto José da Silva Neto
Mandato 2003

Conselheiro bastante ativo, quando sob seu comando, mesmo por períodos intermitentes, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba conseguiu importantes conquistas como a compra definitiva da sede da 1ª Delegacia Regional de Campina Grande, uma demanda há muito desejada pela classe médica da Rainha da Borborema. Durante o seu mandato, deu seguimento à elaboração do plano de cargos e salários dos colaboradores do conselho e implantou a câmara técnica dos médicos do PSF.

Dalvélio de Paiva Madruga
Mandato 2004 a 2008

A gestão do presidente Dalvélio Madruga teve meta prioritária assegurar o perfeito desempenho ético da Medicina e a manutenção do prestígio e do bom conceito da profissão. Na sua gestão, foi implantado o Projeto de Educação Médica Continuada, em João Pessoa e no interior, em parceria com o CFM. O mandato também travou uma luta incessante contra a abertura indiscriminada de escolas médicas. Outro grande destaque da sua gestão foi a conquista da sede atual, que funciona na avenida Pedro II.



João Gonçalves de Medeiros Filho
Mandato 2008 a 2018

Durante dois mandatos, o pediatra João Medeiros Filho envidou esforços para o fortalecimento das entidades médicas. Implementou o programa de Educação Médica Continuada em diversos municípios, criou o fundo editorial para edição de livros de médicos paraibanos. Implantou o Departamento do Museu da Imagem e do Som e fortaleceu as atividades de fiscalização. Instalou várias câmaras técnicas, comissões e a Unidade de Bioética subordinada à Cátedra de Bioética da UNESCO. Inaugurou a Delegacia de Sousa, realizou reforma na sede do CRM e na Delegacia de Campina Grande, entre outras inúmeras ações.

Roberto Magliano de Morais
Mandato 2018 a 2021

Médico ginecologista e obstetra, já era há quase dez anos conselheiro da autarquia, quando tomou posse como presidente. Humanista e agregador, justamente durante seu mandato, teve que lidar com um dos maiores desafios da medicina mundial: a pandemia da Covid-19. Não mediu esforços para oferecer aos profissionais condições dignas de trabalho e promoveu eventos com debates importantes para categoria médica e para sociedade. Em seu mandato foram criados os programas "Médicos Contra o Coronavírus" e "Médicos sem Jaleco".

Antônio Henriques de França Neto

Mandatos 2020 | 2021

Médico ginecologista e obstetra, enquanto vice-presidente assumiu o cargo interinamente por três ocasiões durante a gestão dos ex-presidentes Roberto Magliano e João Medeiros. Nesses períodos atuou de maneira incisiva, durante a pandemia da Covid-19, no programa Médicos contra o Coronavírus. Dinâmico e com bom relacionamento com a categoria médica, contribuiu de maneira singular para o enfretamento da Covid na Paraíba, percorrendo mais de 26 mil km, visitando unidades hospitalares de todo o Estado.

Bruno Leandro de Souza

Mandato 2023

O pediatra Bruno Leandro de Souza assumiu a presidência do CRM-PB, em 2023, como o mais jovem presidente eleito. Enquanto coordenador de fiscalização, percorreu toda a Paraíba pelo programa Médicos Contra o Coronavírus e participou de decisões importantes na política de saúde, contribuindo para abertura de UTIs, UPAs e Hospitais. Administrador em Saúde, tem priorizado medidas para implementar o CRM POSITIVO, um programa de valorização do médico com cursos de educação financeira, ações para promoção de saúde mental e física da classe, fortalecimento das fiscalizações e dos projetos de educação continuada.

Galeria Virtual dos presidentes

Entrevistas, fotos e maiores informações, acesse:
https://crmpb.org.br/galeria-dos-presidentes/

LINHA DO TEMPO

1808 Criação das duas primeiras Escolas de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro

1947 Criação da Faculdade Nacional de Medicina

1951 Assinatura de autorização do Curso de Medicina na Paraíba

1952 Instalação da Faculdade de Medicina na Paraíba

1957 Por meio de lei, governo de Juscelino Kubitscheck estabelece criação de CRMs

1958 CRM-PB é criado oficialmente no Estado da Paraíba

1972 Conselho tem sua primeira sede na rua Duque de Caixias, em João Pessoa

1993 Sede do CRM-PB muda para o edifício Enterprise

2006 Sede do CRM-PB se instala na Avenida Pedro II

2008 Criação do Museu da Imagem e do Som

2020 Primeiro caso de Covid-19 é registrado na Paraíba

2020 Programa "Médicos contra o Coromavírus" inicia visitas em unidades médicas no interior da Paraíba

2021 Primeira pessoa na Paraíba recebe vacina contra a Covid-19

2021 CRM-PB inicia Ciclo de palestras sobre "Carreira Médica"

2021 Lançado Programa Médicos Sem Jaleco

2023 CRM Positivo

Galeria de Memórias

Muitos foram os momentos que construíram o Conselho Regional de Medicina da Paraíba desde a sua fundação. Trata-se de uma trajetória feita a muitas mãos, onde cada parte foi essencial para que o CRM-PB chegasse ao que é hoje.

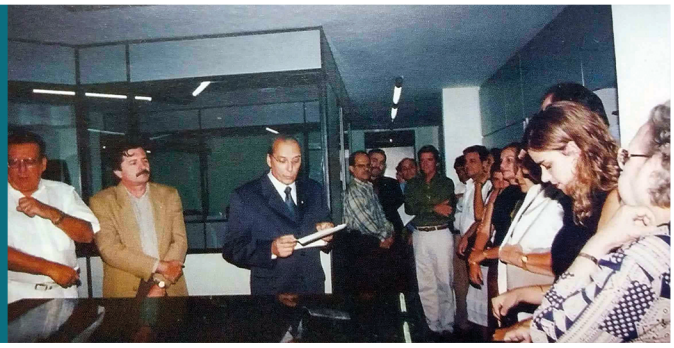
Solenidade de inauguração da primeira Delegacia do CRM PB em Campina Grande

...E a história vai continuar

Os 65 anos do Conselho Regional de Medicina da Paraíba mostram uma caminhada vitoriosa, atenta a todos os desafios que estão por vir. Ao futuro profissional de centenas de pessoas que escolhem a Medicina como uma vocação de vida, depositamos muita confiança de que o ofício médico continuará com sua nobre missão. São esses profissionais que vão escrever os novos capítulos dessa história.

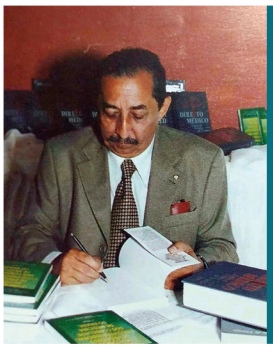
Não é uma profissão fácil. Sabe-se das dificuldades que são enfrentadas no dia a dia durante a labuta. Mas são essas mesmas dificuldades que revelam o quão a Medicina é essencial para nossa sociedade. Sempre que um paciente sai de um consultório feliz em ser atendido, todas as vezes que um paciente sai de uma cirurgia bem sucedida, há a certeza de quem um bom médico cumpriu seu papel da melhor forma possível.

O médico Humberto dos Santos Gouvêa inaugura a sala Dr. Everaldo Ferreira Soares



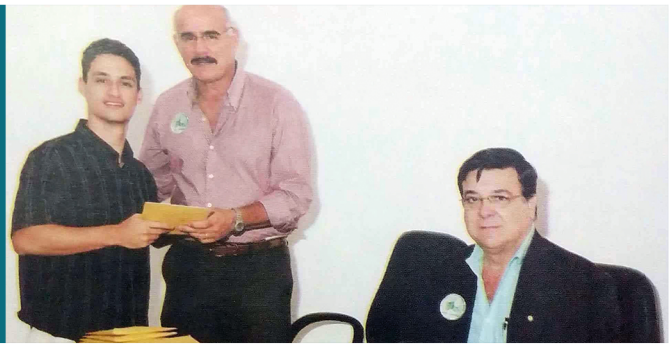
José Eymard Moraes de Medeiros (E) na inauguração da sede do CRM no Edifíciio Enterprise

José Mário Espínola em discurso durante solenidade



Dr. Genival Veloso, uma referência na medicina paraibana

Dr. Norberto José da Silva Neto realiza entrega de carteira profissional no CRM



Durante evento do CRM PB, dr Hermano José Souto Maior faz seu discurso

65 Anos do Conselho Regional de Medicina da Paraíba: Uma Jornada de Compromisso e Valorização Histórica na Medicina

No cenário da saúde paraibana, celebramos com orgulho e reverência os 65 anos de existência do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (CRM-PB). Essa instituição, ao longo das décadas, desempenhou um papel fundamental na promoção da ética, no aprimoramento técnico e na defesa dos interesses da classe médica, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento da medicina no estado.

A criação do CRM-PB em 1958 marcou um momento crucial na história da medicina paraibana. Desde então, a entidade tem se dedicado a zelar pela qualidade dos serviços médicos oferecidos à população, estabelecendo padrões éticos e profissionais que orientam a prática médica em todo Estado.

Ao longo dos anos, testemunhamos inúmeros avanços e desafios no campo da medicina, e o CRM-PB tem desempenhado um papel ativo na adaptação e evolução da profissão. A rápida transformação tecnológica, as mudanças nas políticas de saúde e as demandas crescentes da sociedade são apenas alguns dos fatores que exigiram uma constante atualização e aprimoramento por parte dos profissionais de saúde.

Contudo, ao celebrarmos essas seis décadas e meia, é imperativo não apenas reconhecer as conquistas recentes, mas também refletir sobre a importância de valorizar nossa história na medicina. Compreender de onde viemos é essencial para nortear nosso caminho no futuro. A experiência acumulada, as lições aprendidas e os sucessos alcançados pelo CRM-PB ao longo do tempo devem servir como uma fonte de inspiração para as gerações futuras de médicos.

A valorização da história na medicina não se limita apenas a um olhar retrospectivo; ela também nos desafia a abraçar a inovação e a excelência contínua. A medicina é uma disciplina em constante evolução, e é papel do CRM-PB liderar seus membros na busca pela excelência profissional, incentivando a formação acadêmica contínua, a pesquisa e a adesão às melhores práticas.

Além disso, a valorização da história na medicina destaca a importância do respeito à ética e à integridade na prática médica. Manter a confiança da sociedade exige uma conduta ética irrepreensível, e o CRM-PB tem a responsabilidade de orientar e fiscalizar seus membros nesse aspecto.

Ao completar 65 anos, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba representa não apenas uma instituição reguladora, mas um guardião da saúde e do bem-estar da população paraibana. Que este marco histórico sirva como um lembrete de nosso compromisso contínuo com a excelência, ética e inovação na medicina, enquanto olhamos para um futuro promissor, guiados pela rica história que construímos ao longo das décadas.

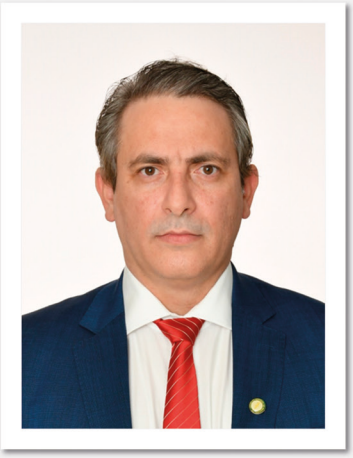
Bruno Leandro de Souza
Presidente

Diretoria | 2023 - 2025

Bruno Leandro de Souza
Presidente

Walter Fernandes de Azevedo
1º Vice-Presidente

Débora E. B. Nóbrega Cavalcanti
2ª Vice-Presidente



Klecius Leite Fernandes
1º Secretário

João Modesto Filho
2º Secretário

Antônio Henriques de F. Neto
Tesoureiro

Euda Maria F. Diniz Aranda
2ª Tesoureira

Luciana Cavalcante Trindade
Corregedora

Arlindo Monteiro de C. Júnior
Vice-Corregedor

Conselheiros | 2023 - 2028

André Pacelli Bezerra Viana

Andrea Correia Nóbrega de Sá

Antônio Henriques de F. Neto

Arlindo Félix da Costa Neto

Arlindo Monteiro de C. Junior

Bruno Leandro de Souza

Cássio Virgílio C. de Oliveira

Cláudio Orestes Britto Filho

Cristiana Ribeiro C. Furtado

Dalva Guedes Arnaud

Debora E. B. Nóbrega Cavalcanti

Euda Maria Farias Diniz Aranda

Eugênia Moreira F. Montenegro

George Guedes Pereira

Giane Camilo Sarmento

Gláucio Nóbrega de Souza

Guilherme Veras Mascena

Heraldo Arcela de C. Rocha

Isabella W. Q. Evangelista

Islan da Penha Nascimento

Janio Cipriano Rolim

João G. de Medeiros Filho

João Modesto Filho

José Calixto da Silva Filho

José Cleiber de A. Menezes Jr

Juarez Carlos Ritter

Klecius Leite Fernandes

Luciana Cavalcante Trindade

Márcio Rossani Farias de Brito

Margareth de Fátima F. M. Diniz

Mª do Socorro Ferreira Martins

Mário Toscano de Brito Filho

Maurilio Onofre Deininger

Micheline Pordeus Ribeiro

Pablo de Almeida Leitão

Ronald de Lucena Farias

Savio Bruno Silva Barros

Umberto Joubert de M. Lima

Valdir Delmiro Neves

Walter Fernandes de Azevedo

Wandeberg G. de Albuquerque

Wilberto Silva Trigueiro

Para mais informações acesse:
https://crmpb.org.br/institucional-2/conselheiros/

Referências bibliográficas

História Geral da Medicina do Brasil
Lycurgo de Castro Santos Filho

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira (Inep)

Publicação Brasil 500 anos
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística